



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»



Ó Santíssima Virgem, Amabilíssima Soberana minha, toda a Igreja Vós chama na saudação que Vos dirige: Esperança Nossa. Já que sois a esperança de todos os miseráveis, sede também a minha. São Bernardo Vos proclama o único fundamento da sua esperança; e ajuntava: *Aquele que desespera, em Vós ponha a sua esperança !!*

Atrevo-me, pois, a Vos dirigir esta oração: Ó Maria, Amadíssima Senhora, em Vós, que salvais até os desesperados, ponho toda a minha esperança.

Escrevem os Leitores

"...Aproveitando a oportunidade, gostaria de agradecer pelo jornal "O Desbravador" que tanto é útil a nossa família..."

NURIA BRITO BARBOSA
SÃO PAULO - SP

"...Venho por meio desta comunicar a mudança de endereço, pois gostaria de continuar recebendo a revista. Desde já agradeço a atenção..."

FREI ODAIR JOSÉ MENEGOTTO
LONDRINA - PR

"...Minha irmã recebe "O Desbravador" e sempre que chega, eu o leio. Aprecio o seu conteúdo, e por isso, eu gostaria de parabenizá-los. Gostei muito do quadro que dizia sobre a legitimidade das imagens...também admiro as frases ao final de cada página..."

ALEXANDRE FALCÃO SANSEVERINO
SÃO PAULO - SP

"...Eu gostaria de agradecer a bênção desta sadia leitura, que leio e releio e me tranquilizo dos fatos terríveis do nosso atual mundo..."

ZENITH CARDOSO DE OLIVEIRA
FORTALEZA - CE

"...Tive a oportunidade de conhecer "O Desbravador" e gostaria de passar a recebê-lo..."

SÔNIA APARECIDA DE SENE BANIFFI
CAMPINAS - SP



O DESBRAVADOR

DIRETOR:
MESSIAS DE MATTOS

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL DO GRÊMIO "SANTA MARIA"

ASSISTENTES DE DIREÇÃO

Pe. JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
ANSELMO LÁZARO BRANCO
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
MOACIR ANDRADE DE PAULA

SUPERVISÃO

HERIBALDO C. DE BARROS
JAIR AGENOR RIBEIRO
GERALDO JOSÉ DE MATOS
JANILSON ALVES DIAS

REDAÇÃO

Pe. SÁVIO FERNANDES BEZERRA
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
RONILSON VERÍSSIMO
NILTON RODRIGUES DOS SANTOS
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
FRANCISCO DE ASSIS DA SILVA

SECRETARIA

SHEFFERSON SANDER FERREIRA
PATRÍCIA MIDÕES DE MATOS
MARIA DO CARMO M. RUFINO

EXPEDIÇÃO

JORGÉ HENRIQUE S. RIBEIRO
RENATO VERÍSSIMO
ROGÉRIO VERÍSSIMO
MANOEL RAIMUNDO S. MOURA

COMPOSIÇÃO

ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"

CORRESPONDÊNCIA

CAIXA POSTAL - 6416
01064-970 SÃO PAULO SP

EDITORIAL

Já faz alguns anos que os meios de comunicação ocupam-se da juventude abandonada e desamparada. Muitos falam, mas poucos fazem alguma coisa para solucionar a problemática. Alguns fazem ou dizem fazer algo a respeito, mas quem faz o que é necessário? E aí, nós exclamamos: "Que falta faz um Dom Bosco!"

Agora, os jornais, as rádios e as televisões estão falando de outra situação igualmente dramática, qual seja a dos idosos internados em clínicas, que parecem a ante sala do cemitério. E aí igualmente nós sentimos vontade de exclamar: "Que falta faz um São Vicente de Paula!"

Desses problemas com a infância e com a velhice, gostaríamos de extrair duas lições. A primeira já entrevista nas exclamações que acima fizemos, ou seja a ausência de almas santas que se dediquem a diminuir as misérias humanas, e a promover o bem aonde isto se faça necessário. No decorrer de vinte séculos gloriosos da Santa Igreja Católica, isto foi uma constante. Obras as mais variadas para combater os males mais diversos apareceram durante a História da Igreja. Aqui nós indagamos: "Não será você, que neste momento me lê, uma pessoa chamada para trabalhar contra os males modernos?"

A segunda lição que gostaríamos de ressaltar é a ausência de espírito cristão no homem de hoje. Senão vejamos. A maior parte de crianças que vão para as ruas, fazem isto para fugir de pais desalmados que mais se assemelham a carcosos, sem que com isto queiramos justificar a permanência de menores vagando pelas ruas. De outra parte, porque vão para os asilos (eufemisticamente denominados casas de repouso) os idosos, em sua grande maioria, senão pela má vontade de seus filhos em cuidar deles.

E se observamos essa ausência de caridade de pais para filhos e de filhos para pais, vemos isto também em inúmeros outros campos. Assim, haverá professores que vejam em seus alunos a imagem e semelhança de Deus? É católico o comportamento de empregados para com os patrões, ou destes para com aqueles?

Salta aos olhos que o homem de nossos dias está cada vez mais paganizado e sem Deus no coração. Urge mudar o ser humano, a começar por nós.

Sim, comecemos por nós e peçamos a Nossa Senhora a graça de sermos o que Ela quer de nós e ajudarmos os outros a serem também almas verdadeiramente católicas.



PARA OS OUTROS...

Uma das consequências terríveis que o pecado original deixou em nós é o egoísmo.

Na verdade, se não domarmos esse terrível monstro que há em nós chegaremos a uma verdadeira egolatria, uma adoração de nós mesmos.

Esse egoísmo chega até a manifestar-se na forma de piedade. Isso ocorre quando direcionamos nossa vida espiritual apenas para nós mesmos. Não é para isso que Deus nos criou. O grande apóstolo dos tempos modernos, Dom Bosco já dizia que Deus nos colocou no mundo para os outros.

Sim, não há melhor maneira de viver do que dedicar-se ao próximo. Não há coisa que mais agrade e dê glória a Deus do que cooperarmos na obra da salvação dos homens. Sim, se é verdade - e é verdade - que Nosso Senhor Jesus Cristo veio ao mundo para nossa salvação, que coisa pode ser tão bela, tão boa e mais, tão santa que aquela de ajudar o Redentor em sua missão?

Realmente, todos devemos ser apóstolos. E a ninguém é lícito dizer que isso é impossível por falta de tempo. Em qualquer estado de vida, em qualquer idade, em qualquer situação podemos - e devemos - ser apóstolos.

Seja por uma ação apostólica direta, seja pela oração, pelo exemplo, pelo sacrifício, sempre haverá um meio de ajudarmos os outros.



Um professor, por exemplo, pode fazer isso evitando dar mau exemplo a seus alunos e lhes dizendo coisas corretas. Uma mãe de família, ao mesmo tempo que educa seus filhos de maneira católica, pode oferecer as dificuldades que passa, pela conversão dos homens.

São Sérvulo, mendigo que viveu em Roma era apóstolo com os outros mendigos e acabava sendo apóstolo com todos.

E o que dizer dos bons exemplos? Não é verdade que dos primeiros cristãos se dizia: "vêde como se amam". E isso ajudou a converter o mundo. Vamos então, doravante, ser apóstolos. Vamos pensar nos outros, vamos querer sua conversão, vamos dar bom exemplo. E vamos principalmente rezar a Maria Santíssima, Rainha dos apóstolos, para que nos dê esse verdadeiro amor ao próximo e que nos dê a disposição de rezar sempre pelos outros.

Do Diabo até Deus

História de uma conversão

Início deste século. Em Fontainebleau o socialista Adolfe Retté está pronunciando uma de suas revolucionárias conferências: "Cidadãos, avizinha-se o tempo em que a humanidade, rejeitando a idéia de Deus... se desenvolverá numa quadra de absoluta felicidade, graças à ciência... trabalhadores de todo o mundo, univos... guerra aos padres!..."

O palavrório é aplaudido fragorosamente e em seguida canta-se a "Internacional". Terminada a conferência Retté é convidado por quatro "camaradas" a tomar um café. A certa altura um destes, um jardineiro, diz à queimadura ao palestrista que sabia que Deus "não existia" e nisso concordava com o conferencista, mas já que o mundo não tinha sido criado por ninguém, como tudo começou?

Diante desta colocação, Retté, que era intelectualmente honesto, afirmou que a ciência era impotente para decifrar o enigma do universo. Diante de tal resposta os interlocutores ficaram desapontados e retiraram-se. Mas, para Retté começava um tormento. Naquela noite não dormiu, de quando em quando vinha-lhe à mente um pensamento: "E se Deus existisse?"

Começava uma terrível luta de três anos.

Adolfe Retté era um escritor de boa pena, que, entretanto, dedicava seus talentos a causas erradas. Foi anarquista, comunista, socialista e radical. Tinha uma vida desregrada e até o episódio acima narrado não se preocupava com a religião. Escrevia obras eivadas de antireligiosidade e até de blasfêmia. O fato descrito mexeu com sua consciência, mas não foi imediatamente que ele chegou à verdade.

Vizando acalmar sua consciência andou por vários caminhos. Foi adepto do panteísmo, do budismo, do paganismo, mas nada disso o acalmava. Antes sua consciência ia mergulhando cada dia mais em profundo desespero. Ele tentava acalmar estas crises com aquela que ele denominava a "dama dos olhos negros", pessoa com quem mantinha uma ligação pecaminosa. Entretanto isso mais o aturdiava. Felizmente, dirá ele depois, a Santíssima Virgem olhava por ele.

Por mais voltas que desse, por mais pecados que cometia, Retté ia vendo que só no Cristianismo, que só na Santa Igreja encontraria paz.

Passava temporadas numa casa de campo, para afastar sua problemática, mas, não sumiam seus tormentos.



Procurava alicerçar suas "convicções" com falsas doutrinas, mas logo elas ruíam e eis o escritor novamente angustiado. Assim, em certa ocasião tentou firmar-se no cientificismo materialista. Uma breve análise fez desmoronar sua falsa certeza. Nessa ocasião perguntou: "o que me resta"? Uma voz interior lhe respondeu: Deus.

Continuaram suas buscas. Certa vez começou a examinar como as instituições do mundo eram passageiras. Sómente uma instituição permaneceria inalterável como uma rocha, enfrentado vendavais: a Igreja Católica. E se a Igreja permanecia imutável e invariável, é sinal que a causa desta imutabilidade não está nos homens, pois estes são volúveis, mas em Deus. Logo Deus existe. Nesta hora jubiloso caiu de joelhos e pela primeira vez em muitos anos rezou. "Meu Deus, já que existis, vinde em meu auxílio. Vêde: sou homem de boa vontade que só deseja obedecer-vos. Assisti-me, instruí-me, iluminai-me".

Mas, o inimigo do bem não sossegou. Começou a dizer a Retté o que diriam seus amigos se o vissem rezando, confessando, comungando. O escritor disse a si próprio: "Um homem que pratica a verdade, não é nunca ridículo." O demônio contra-atacava. Retté ainda preso às coisas terrestres angustia-se. Resistia em tornar-se católico. Achava que sendo católico praticante perderia a liberdade. Mas não se convertendo, a angústia permanecia. Assaltou-lhe então a tentação do suicídio.

Numa ocasião entrou na catedral de Notre Dame de Paris, e vendo três senhoras piedosas rezarem diante da Imagem de Nossa Senhora disse para si: "Quisera eu fazer o que elas fazem".

Duas vezes lhe vinham à consciência. Uma dizia: "Vamos, humilha-te, não receies, que serás atendido". A outra vinha misturada de gargalhada asquerosa: "ora, não sejas idiota! Se

achas prazer em crêr em Deus, bem te podes conceder este divertimento, sem que, para isso, seja necessário curvar a fronte e dobrar os joelhos diante daquela Imagem!"

Retté, angustiado, rezava mais. Voltou a sua casa de campo.



Lá chegando, foi uma das manhãs passear num monte. Chegando ao topo encontrou uma Imagem de Nossa Senhora, colocada aí por fazendeiros. Inspirado pela graça, pela primeira vez rezou a Maria Santíssima. Deixemos que o próprio Adolfe Retté descreva a cena.

"De mãos postas, volvi-me para a Virgem Mãe Imaculada e lhe disse: - Vêde: algo me impeliu a vir até Vós e aqui cheguei... Ó Vós, a quem até hoje não invoquei ainda; Vós, para quem os fiéis erguem seus olhos suplicantes entre as agruras d'alma, se é verdade que sois a Medianeira onnipotente, rogai ao Vosso Divino Filho que se digne apontar-me o que devo fazer d'ora avante.

Depois assentei-me sobre uma rocha e encostei a cabeça entre as mãos repetindo: Que hei-de fazer? que hei de fazer agora?

Então aquela voz suavíssima, que tantas vezes havia já ouvido no meu íntimo, respondeu-me: - Vai ter com um sacerdote, atira para longe o peso que te oprime e depois entra resolutamente no gremio da Igreja...

Para logo porém, recomeçou a luta costumada: - Não posso, exclamei; tenho medo de me entregar assim...

- Buscas iludir-te a ti mesmo; não é o medo que te retêm, replicou a voz, tornada imperiosa; é o orgulho que te escraviza.

- Seja orgulho ou não, quero ficar livre...

Esta singular obstinação surtiu o efeito que é fácil imaginar: de pronto a voz se calou e experimentei uma tristeza mortal. Dir-se-ia que o sol acabava de se apagar de vez. Melancólico, puz-me a caminho, outeiro abaixo. Todavia, antes de chegar à estrada de Arbonne, soergui ainda uma vez os olhos para a Santíssima Virgem e saudei-a em silêncio, sem me atrever a falar-lhe de novo, e voltei para casa...

Então Deus recorreu aos meios extremos para despedaçar aquela casca de obstinação, na qual eu persistia em acobertar-me. Ora, só resta vêmos as tribulações e agonias por entre as quais me vi finalmente cair de joelhos nos umbrais do Santuário."

Vendo que seu tormento continuava, chegou a dizer: "vou suicidar-me". Antes de praticar tal loucura escreveu a um amigo católico que o dissuadiu do desatino e o aconselhou a procurar um sacerdote. Retté não seguiu o conselho, a luta perdurava. O demonio o assaltava e o suicídio parece que ia acontecer. Chegou a pensar em pedir um revólver emprestado. Chegou a programar seu enforcamento. Mas algo o deteve. Pensou em Nosso Senhor e Nossa Senhora. Mudou de idéia e mais uma vez foi rezar diante da Imagem de Nossa Senhora acima mencionada.



A hora da graça soara. Procurou um amigo que o enviou a um padre em São Sulpício. Ao encontrar o padre, levou carta do amigo. O padre amavelmente travou amena conversa com ele. Retté narrou todo o seu drama. Ao final perguntou: "Padre, Vossa Reverendíssima julga que eu possa ainda me salvar?"

O padre respondeu: "Caro amigo, a coisa já vai adiantada e temos mais de metade do caminho andado: está arrependido; derramou já lágrimas de sangue sobre as suas culpas. Esteja certo de que foi atendido lá em cima. A mim, só me resta instruí-lo nas verdades essenciais de nossa Santa Religião. Depois, daqui a alguns dias, fará uma boa confissão geral, comungará e há de ver como tudo andarà muito a seu contento. A Igreja não fica cerrada para quem implora a sua caridade, como se dá agora no seu caso. Pecados, muitos tem cometido, isso tem. Reconheça que Deus o tratou como aqueles a quem Ele ama com preferênciã. Agradeça-lhe; agradeça à Virgem Santíssima que certamente não o desamparou e tenha confiança, pois creia no que lhe digo: o seu arrependimento é o que há de mais sincero".

O padre deu-lhe algumas instruções e dias depois fazia sua Confissão geral e a Primeira Comunhão.

A partir daí Retté dedicou-se a escrever em defesa da Fé. Escreveu uma auto-biografia aonde pede que se rasguem seus escritos blásfemos. Nela também canta seus louvores a Maria com palavras assim: "Salve, ó Mãe, cuja misericórdia infinita derrama as ondas salutaras da graça nas almas dos pobres convertidos".

E, as últimas palavras do livro são: Non nobis, Domine, non nobis, sed nomine tuo da gloriã. NÃO A NÓS, SENHOR, NÃO A NÓS, MAS AO TEU NOME SE DÊ GLÓRIA.



COLABORE COM "O DESBRAVADOR"

Atravessamos dias difíceis. É sabido que ocorrem dificuldades financeiras em nosso país.

Quanto a nós, os gastos cresceram de forma assustadora. Só para darmos um exemplo, a tarifa de correio aumentou para nós consideravelmente.

Não queremos e não podemos mudar o que nos propusemos desde o nosso primeiro número, qual seja, "O Desbravador" deve ser gratuito e, com auxílio de Nossa Senhora, continuarã a sê-lo.

Mas, mais uma vez pedimos sua colaboração. Qualquer quantia é preciosa. Basta você ir aos bancos mencionados, em qualquer agência deles, e fazer o depósito nas contas que seguem:

BANCO ITAÚ

CONTA CORRENTE 00433-0 (agência 0003 - Mercúrio) São Paulo-SP

BRADESCO

CONTA CORRENTE 24019-2 (agência 278-0 - Gazômetro) São Paulo-SP

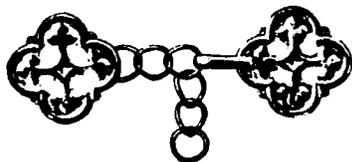
Em nome de: GRÊMIO SANTA MARIA

QUE NOSSA SENHORA O RECOMPENSE.

Santo Inácio de Antioquia



Santo Inácio foi discípulo de São João. Conta-se que ele enviou à Santíssima Virgem uma carta nesses termos: À Maria Porta-Cristo, seu devotíssimo, Inácio: Vós deveis fortificar e consolar em mim o neófito e discípulo de vosso João. Tenho aprendido sobre Jesus coisas admiráveis, e espero de Vós, que estais sempre unida a Ele, que assegureis a veracidade de tudo quanto tenho ouvido. Então, a bem-aventurada Virgem Maria, mãe de Deus, responde: à Inácio, discípulo querido, e humilde servo de Jesus Cristo: As coisas que ouviste de João sobre Jesus são verdadeiras; crêde e estudai-as conformando a elas vossos costumes e vossa vida. Eu virei com João vos ver e todos aqueles que estiverem convosco. Sejais firme, agindo em conformidade com os princípios da Fé, para que a violência da perseguição não vos abale, mas que vosso espírito seja forte e reconfortado em Deus vosso salvador, Amém.



Santo Inácio desfrutava de tal autoridade que o próprio Dionísio, tão profundo em filosofia e ciência divina, citava-o para provar o que afirmava.

Lê-se na História antiga que Santo Inácio ouviu os anjos cantarem as Antífonas sobre uma montanha, e a partir de então, ele ordena que se cante as Antífonas na igreja.

Após ter longamente rezado pela paz da Igreja, Santo Inácio, temendo o pior, não para si, mas para os mais fracos, apresenta-se diante de Trajano que começa a reinar por volta do ano 100, e declara-se abertamente cristão. Trajano manda acorrentá-lo, confia-o a 10 soldados e ordena de conduzi-lo a Roma ameaçando atirá-lo às feras. Durante o trajeto, Inácio prepara cartas a todas as Igrejas incentivando todos os cristãos na Fé de Jesus Cristo.

Havia uma carta para a Igreja de Roma. Eis as suas palavras: "Da Síria até Roma, combato animais por mar e por terra, dia e noite preso no meio de 10 leopardos (são os 10 soldados que o vigiam) cuja crueldade aumenta em razão do bem que procuro fazer-lhes; mas sua crueldade serve-me de instrução.

Ó feras saltares que me são reservadas! Que se junte contra mim o fogo, o suplício da cruz, que meus ossos sejam moídos, que todos os membros do meu corpo sejam feitos em pedaços, que todos os tormentos inventados pelo diabo sejam amontoados sobre mim, contanto que eu esteja unido a Jesus Cristo.

Chegando em Roma, é conduzido diante de Trajano que lhe diz: "Inácio, porque tu revoltas Antioquia e converte meu povo à fé cristã?" Inácio lhe responde: "Praza a Deus que eu possa converter-te também, para que possas desfrutar para sempre de autoridade inquebrantável." Trajano lhe diz: "Sacrifica a meus deuses e serás o primeiro de todos os sacerdotes." Inácio responde: "Eu não sacrificarei a teus deuses, e tão pouco ambiciono a dignidade que me ofereces. Tu podes fazer de mim o que quiser, mas nunca me farás mudar de idéia."

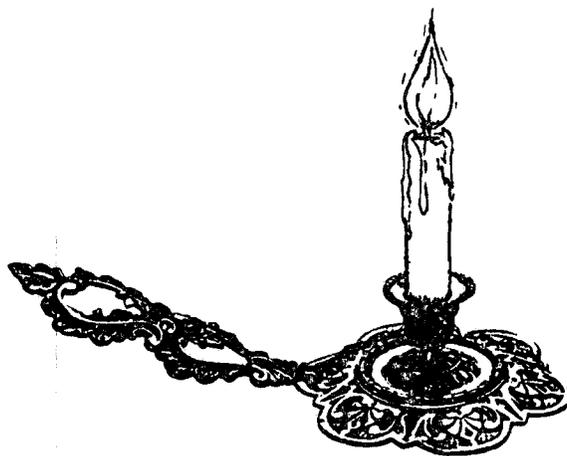
"Esmague os seus ombros com chicotes de chumbo, retoma Trajano, e esfreguem suas feridas com pedras pontiagudas."

Inácio permanece imóvel no meio desses tormentos e Trajano ainda diz: "traga carvão em brasa, e faça-o andar descalço em cima deles." Inácio lhe diz: "Nem o fogo, nem água fervente poderão apagar em mim a caridade de Jesus Cristo." Trajano acrescenta: "Não ceder diante de semelhantes torturas, é um malefício". Inácio lhe responde: "Nós cristãos, não usamos de malefício pois nossa lei o proíbe; sois vós, ao contrário, que usais de malefício, vós que adorais os ídolos". Trajano continua: "Estrangulai o seu dorso com unhas de ferro, e atrai sal nas suas chagas". Inácio lhe diz: "Os sofrimentos da vida presente não são nada em comparação com a glória do futuro". Trajano insiste: "Leve-o acorrentado para o fundo de um calabouço, e deixe-o sem beber e comer por 3 dias, e em seguida leve-o para ser devorado pelas feras".

No terceiro dia, o imperador, o senado e todo o povo reúnem-se para ver o bispo de Antioquia enfrentar as feras. Diz Trajano: "Como Inácio é arrogante e teimoso, colocai 2 leões sobre ele a fim de não sobrar nada de sua pessoa". Nesse momento, Santo Inácio diz ao povo presente: "Romanos que assistem esse espetáculo, vêdes que se sofro, não o é por ter praticado crimes, mas sim pela minha piedade para com Deus". Em seguida ele se põe a proclamar: "Eu sou o trigo de Jesus Cristo, serei moído pelos dentes dos leões a fim de me transformar num pão puro". Ao ouvir essas palavras o imperador diz: "A paciência dos cristãos é grandiosa; qual, aquele entre os gregos que suportaria tanto por seu deus?" Inácio responde: "Isso não foi por minha virtude, mas com a ajuda de Deus que suportei tudo isso".

Nesse momento, os leões correm para devorá-lo, mas surpreendentemente apenas o sufocam sem dilacerarem sua carne. Diante desta cena, Trajano se retira tomado de grande admiração, e ordena que não impeçam os cristãos de virem pegar o seu corpo.

Quando Trajano recebeu uma carta na qual Plínio, o Jovem recomendava vivamente os cristãos que o imperador imolava, sentiu aflição pelo que tinha feito sofrer Santo Inácio e ordenou que não se buscasse mais os cristãos.



DA CARIDADE PARA COM OS INIMIGOS

De modo especial te recomendo o exercício da caridade para com aqueles de que não gostas. Muitos dizem: Sou bom para os que se mostram bons para comigo; mas não posso sofrer ingratidões. A estes responde o Divino Salvador, que também os infiéis são gratos para com os que lhe fazem bem. Um cristão, porém, deve desejar e praticar o bem àqueles que odeiam e lhes fazem mal. "Eu porém, vos digo: Amai a vossos inimigos; fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos perseguem e caluniam". (Mt 5,44)

Triste é ver um cristão, que faz todos os dias, talvez, oração mental e comunga a miúdo, nutrir ódio em seu coração contra seu próximo, não se envergonhando sequer de patentear-lo externamente. Quando se fala de quem ele não pode ver, procura desprestigiar-lo tanto quanto pode; não o saúda, quando se encontra com ele, volta-lhe as costas quando o outro lhe dirige a palavra. Com que vistas contemplará o Cordeiro de Deus a um homem tão hostil?

O infeliz que tolera ódio em seu coração terá de sofrer um duplo inferno; um neste mundo, tendo de viver com homens cuja vista não pode suportar, e outro na eternidade, em pena de seu ódio... Mas esse homem é por demais impudente, é impossível suportá-lo! Respondo: Exatamente nisso consiste o amor do próximo, suportar o que parece intolerável. Aquele homem te desprestigia, frustra teus planos, rouba talvez teu bom nome! Pois bem: faça como se nada soubesses; esforça-te em não lhe mostrar a mínima indiferença; conversa amigavelmente com ele em toda a ocasião; e, se ele se mostrar frio, previne-o, cumprimentando primeiro e procura ganhá-lo pela mansidão. Muito longe de te rebaixares com tal proceder, te elevas, porque o fazes por motivo sobrenatural e para agradar a Deus.



Se alguém te causa, de fato, algum prejuízo, vinga-te, mas à moda dos santos. Em que consiste essa vingança? S. Paulino no-la define: "Uma vingança celeste é amar a seu inimigo"(Ep. ad Server). Consiste, pois, em amar, louvar e cumular de benefícios a quem te fez mal. Santa Catarina de Siena vingou-se de uma mulher, que tinha atacado a sua honra, prestando-lhe os serviços de uma criada, durante uma longa enfermidade que a acometeu. S. Acácio vendeu seus bens para sustentar quem o havia privado de sua boa reputação. Santo Ambrósio concedeu a um sicário, que atentára contra sua vida, uma pensão, com a qual podia comodamente viver.

O governador da Úmbria, Venustiano, que era um perseguidor da Igreja, mandou cortar as mãos de S. Sabino, bispo de Spoleto, por ter destruído um ídolo, em vez de adorá-lo, conforme era sua vontade. Pois bem; aconteceu que esse tirano, atacado por agudas dores de olhos, implorou o auxílio do santo, levado pela necessidade. S. Sabino orou por ele, e não só lhe alcançou a saúde do corpo, como também a da alma, por sua conversão. São Crisóstomo nos refere o seguinte: S. Melécio, patriarca de Antioquia, vendo que o povo queria apedrejar o tribuno que o devia conduzir ao desterro, estendeu seus braços sobre ele, que estava assertado a seu lado no carro, e livrou-o de uma morte certa.

O Pe. Ségneri narra um fato ainda mais notável: Um dia foi assassinado o filho único de uma nobre senhora de Bolonha. O assassino, para fugir às mãos da justiça, fugiu para a casa da mãe do assassinado. Que fez esta? Não só o subtraiu às pesquisas da polícia, mas também o constituiu herdeiro dos seus bens, em lugar do filho que já não possuía, e disse-lhe: Entretanto, toma este dinheiro e salva-te em qualquer parte, porque aqui não estás seguro. Diante de tais fatos, dirá alguém: Ora, esses todos eram santos, e eu não possuo tal virtude. Ouve, porém, o que te diz Santo Ambrósio: "Se te falta força, pede-a a Deus, e Ele te concederá".

Quando se perdoam as ofensas sofridas, pode-se ficar certo de encontrar perdão junto de Deus, pois que Ele disse: "Perdoai e ser-vos-á perdoado" (Lc 6,27). A Beata Batista Varani, da Ordem franciscana, dizia: "Se eu ressuscitasse mortos, estaria menos certa de ser amada por Deus do que estado pronta a fazer bem àqueles que me fazem mal". Nosso Senhor mesmo disse uma vez à Beata Ângela de Foligno: "O sinal mais certo de amor mútuo entre mim e meu servos é amarem os que os ofenderam".

Se pois, nada podes fazer, ora ao menos por aqueles que te perseguem e caluniam, segundo a recomendação do Salvador. A Beata Joana da Cruz rezava continuamente por aqueles que a tinham ofendido, de tal forma que as suas irmãs de hábito costumavam dizer: Quem quiser que Madre Joana reze por ele, basta fazer-lhe uma ofensa. Santa Isabel da Hungria, quando rezava, um dia, por uma pessoa que a tinha ofendido, ouviu Nosso Senhor dizer-lhe: "Fica sabendo que nunca fizeste uma oração que mais me agradasse do que essa e, por isso, perdoo-te os teus pecados". Segue o exemplo desta santa e conquistarás o amor e o perdão de teu divino Esposo.

(SANTO AFONSO MARIA DE LIGÓRIO)



Certa vez, lemos uma frase que, se não tinha rigor e precisão, nem por isso deixava de tocar quem a lesse: "Os maus não são bons, porque os bons não são melhores".

Nós podemos ser melhores, nós podemos extirpar pecados, vencer defeitos, corrigir imperfeições.

Ao ler estas linhas, alguém dirá que estes ensinamentos são difíceis de praticar.

Hã, porém, um meio eficaz para chegar a ser santo e ajudar os outros no caminho da virtude: o Auxílio Maternal de Nossa Senhora. Peça este Auxílio na oração e Maria Santíssima não lhe faltará.

"Eu não creio em nada"



- Eu não creio em nada, dizia-me duma feita um desses doutores de impiedade, com empáfia.

- Como? vós não credes em nada? repliquei. Então não credes na existência da América, da Oceania...

- Oh! certamente que sim; queria dizer, não creio em nenhuma coisa sobrenatural.

- Mas, porque credes na existência da América e da Oceania, que nunca vistes?

- Tem graça! creio porque o afirmam os geógrafos e muitas pessoas que perlustraram essas regiões.

- E se credes na existência de coisas que nunca vistes, só porque o dizem os homens, porque não credes na existência do inferno, do juízo, revelada pela palavra infalível de Deus, confirmada pela razão e proclamada pela voz de todos os povos?

O livre pensador deu de ombros e não soube responder; mas, nem por isso se converteu. Custava-lhe tanto deixar sua vida desregrada e praticar a virtude!

Como são dignos de compaixão esses libertinos! Pretendem destruir o inferno, negando-lhe a existência; mas, quem nega uma coisa não consegue eliminá-la. Se eu negasse a existência da América ou da África, não conseguiria riscá-las da face do globo, mas subsistiriam, não obstante minha negação.

Negai, negai quanto quiserdes a existência do inferno, que apesar disso o inferno continuará a existir e a queimar as suas vítimas, e um dia se abrirá para vós e vos sepultará naquelas chamas, se vos não corrigirdes de vossas desordens. A vossa fanfarrice e a vossa negação estulta não apagarão certamente aqueles ardores sempiternos, ao contrário, servirão para os aumentar e fazer-vos afundar mais naquele abismo. Quanto mais vos obstinardes na infidelidade e na negação do inferno, tanto mais acumulareis pecados e culpas para expiar na eterna prisão.

Uma ocasião, um infeliz, a quem se meteu na cabeça que não havia mais cárcere, nem tribunal, começou a roubar e praticar iniquidades. Avisado várias vezes pelos parentes e amigos, e ameaçado de prisão, replicava sempre que não havia mais cárcere nem tribunal.

Sabeis o que aconteceu? o que já se esperava: dois policiais o prendem; é processado e condenado às galés por toda a vida.

Eis aí a história de todos os ímpios: abandonam-se aos vícios, acariciam as paixões, cometem pecados e mais pecados, dizendo que tudo acaba com a morte e, no entanto, caem no eterno abismo. E Santa Teresa viu que caíam em grande número, como flocos de neve em dias de inverno!

Monsenhor Ségur conta um fato, bastante curioso, acontecido na escola militar de S. Ciro, nos últimos anos da Restauração.

O Padre Rigolot, capelão do estabelecimento, pregava um retiro espiritual aos alunos, que se reuniam por isso todas as tardes na capela, antes de subir ao dormitório.

Uma das tardes, em que o bom padre falara do inferno, terminada a função, tomou a lanterna e se retirou para o seu aposento; e quando abria a porta do quarto, percebeu que o chamava alguém que o seguia pela escada. Era um velho capitão de bigode grisalho e de maneiras pouco gentis.

- Desculpe-me, Sr. Padre, lhe falou com ar de zombaria; V.R. fez-nos agora pouco um magnífico discurso sobre o inferno. Mas se esqueceu de nos dizer se lá nós seremos cozidos, assados ou fritos. Poderia dizer-me?

O capelão percebendo que se tratava de um zoilo, fitou-o sériamente, e depois enfiando sob o nariz a lanterna que trazia, respondeu com toda a calma:

- Haveis de ver, capitão.

Dito isto, fechou a porta; sem poder refrear o riso pela figura ridícula daquele estróina.

Não pensou mais nisso, mas daí por diante notou que o capitão fugia dele.

Entretanto, veio a Revolução de Julho e extintas as capelarias militares, o Arcebispo de Paris nomeou o Padre Rigolot para outro cargo, não menos importante.

Passados quase vinte anos, o venerando sacerdote entretinha-se com os amigos numa tertúlia, quando um velho de bigode branco, fazendo-se encontradiço, cumprimentou-o e perguntou se era o Padre Rigolot, ex-capelão da escola de S. Ciro. Obtida resposta afirmativa:



- Oh! Senhor Padre, diz-lhe comovido o velho militar, permita-me que lhe aperte a mão e que exprima o meu reconhecimento; o senhor me salvou.

- Eu? de que modo?

- Oh? não me conhece mais? Não se lembra do ocorrido naquela noite, que um capitão, instrutor da escola, a propósito de seu discurso sobre o inferno, lhe fez uma pergunta estúpida e V. R., pondo-lhe a lanterna sob o nariz, respondeu: - "Haveis de ver, capitão"? Aquele capitão sou eu; saiba que desde aquela ocasião suas palavras não me saíram mais da mente, como não me abandonou mais o pensamento que eu devia ir para o inferno. Lutei contra mim mesmo por dez anos; ao cabo dos quais, rendi-me a Deus, confessei-me e agora tornei-me cristão e cristão à militar, isto é, franco, sem respeito humano. A V. R. sou devedor de tanta ventura e folgo muito de poder encontrá-lo para manifestar-lhe o meu reconhecimento.



O Padre Bach, na vida de S. Francisco de Jerônimo, narra a triste sorte duma mulher incrédula que zombava do inferno e dos novíssimos. O fato não deixa nenhuma dúvida, pois foi juridicamente provado no processo de canonização do santo, e atestado com juramento por muitas testemunhas oculares.

No ano de 1707, S. Francisco de Jerônimo pregava, como de costume, nos arrabaldes de Nápoles, falando sobre o inferno e os terríveis castigos reservados aos obstinados. Uma mulher insolente, que morava na redondeza, aborrecida com aqueles sermões, que lhe acordavam no coração amargos remorsos, procurou molestá-lo com chascos e gritos, desde a janela de sua casa; uma vez o santo lhe disse: - Ai de ti, filha, se resistes à graça! não passarão oito dias, sem que Deus te castigue.

A desaforada mulher não se perturbou por aquela ameaça e continuou com suas más intenções. Passaram-se oito dias, e o santo foi pregar de novo perto daquela casa, mas desta vez as janelas estavam fechadas e ninguém o importunava. Os vizinhos que o ouviam consternados lhe disseram que Catarina (tal era o nome daquela péssima mulher) tinha morrido de improviso, pouco antes.

- Morreu? disse o servo de Deus; pois bem, agora nos diga de que valeu zombar do inferno; vamos perguntar-lhe.

Os ouvintes sentiram que essas palavras o santo as pronunciara com inspiração, e por isso todos esperaram um milagre. Acompanhado da multidão subiu à sala, convertida em câmara ardente, e após breve oração, descobriu o rosto da morta e:

- Catarina, gritou, dize-nos onde estás!

A esta ordem, a defunta ergue a cabeça, abre os olhos, toma cor o seu rosto, e em atitude de horrível desespero, profere com voz lúgubre estas palavras:



- No inferno! eu estou no inferno! Imediatamente cai e volta ao estado frio de cadáver.

Eu estava presente ao fato, afirma uma das testemunhas que depuseram no tribunal apostólico, mas não saberia explicar a impressão que causou em mim e nos circunstantes; ainda hoje, passando perto daquela casa e olhando a tal janela, fico muito impressionado. Quando vejo aquela funesta moradia, parece-me ouvir a lúgubre voz: - No inferno! eu estou no inferno!





VIRGO FIDELIS

Por ocasião da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, viram-se vários exemplos de traição ou covardia da parte dos discípulos do Divino Mestre.

Assim foi um dos doze apóstolos, Judas, quem vendeu Nosso Senhor aos judeus. Outro apóstolo, São Pedro, negou por três vezes a Cristo.

São Marcos, evangelista, conta que um jovem (talvez ele próprio) fugiu do Jardim das Oliveiras e perdeu as roupas por ocasião da prisão de Jesus.

Em outras palavras, quase todos abandonaram Nosso Senhor. Na Cruz poucas pessoas estavam firmes ao lado do Salvador. E entre esses poucos, pontificava Nossa Senhora. De pé, Ela estava, fiel, ao lado de Seu Divino Filho. De pé, Ela recebeu São João, o discípulo amado de Nosso Senhor, como filho, representando a humanidade.

De pé Ela viu a Jesus morrer e ser lancetado. E, após isso, Ela recebeu Seu Filho nos braços, depois da descida da cruz. E, nada, absolutamente nada abalou a sua firmeza. Da hora em que Ele morreu até a ressurreição, Ela não deixou um só instante de acreditar que Ele ressuscitaria. E mais, Ela e sómente

Ela guardou esta Fé nos três dias em que Jesus esteve morto. Portanto no Sábado Santo, Ela manteve a Fé. No mundo foi Ela quem se manteve plenamente fiel naquilo que seu Filho prometera: que haveria de ressuscitar.

E sua Fé foi recompensada. Primeiramente, foi Ela quem viu Nosso Senhor ressuscitado.

De outra parte, por Ela ter mantido a Fé, no sábado, a Igreja passou a dedicar este dia da semana a Ela como prêmio a sua fidelidade. Sendo este dia, até hoje dedicado à Mãe de Deus.

Nossa Senhora manteve sózinha a luz da Fé. Que glória para Ela. Imitemos Maria Santíssima, mantenhamos, nesses dias conturbados a Fé. Seja em nosso lar, seja no trabalho, na escola ou no mundo.

E se isso ocorrer nós seremos imitadores perfeitos da Mãe do Redentor. Em nosso lar, no trabalho, na escola, ou no mundo estaremos segurando a tocha inextinguível da Fé. Estaremos imitando então a Virgem Fiel.